

PRODUÇÕES DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVAS NA ESFERA ESCOLAR: O CASO DAS MODALIZAÇÕES

ELEODORO, D. R. M¹.

RESUMO: Embasada teoricamente em Charaudeau (1992), proponho-me a investigar o uso de modalizações nas produções dissertativo-argumentativas produzidas por alunos de Ensino Médio na esfera escolar. As análises revelaram que, em língua portuguesa, modalizações do comportamento elocutivo e do delocutivo são utilizadas: as primeiras veiculam o ponto de vista do enunciador sobre o mundo; já as segundas expressam a relação do enunciador com um terceiro (Charaudeau, 1992). Os resultados obtidos através desta pesquisa mostram que as modalidades de constatação, de opinião, de possibilidade, de obrigação e de evidência destacam como as mais empregadas nos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: enunciação – discurso – modalização

Introdução

A modalização não constitui somente uma parte do fenômeno da enunciação, mas constitui o seu pivô, na medida em que permite explicitar as *posições do sujeito falante* em relação a seu interlocutor, a si mesmo e a seu propósito. (Charaudeau, 1992, p. 572)

A modalização pode ser compreendida como um fenômeno da linguagem que possibilita ao sujeito enunciador imprimir determinadas marcas nas suas produções linguísticas. Essas marcas expressam, de forma explícita e/ou implícita, a atitude e as posições do sujeito falante diante de si mesmo, do seu enunciatário e, principalmente, do seu dizer. Nessa perspectiva, a modalização se inscreve na problemática da enunciação constituindo, conforme destaca Charaudeau (1992), o seu pivô, isto é, seu mecanismo de base sobre o qual repousa todo o arcabouço enunciativo.

Apresentando-se como a parte central do fenômeno da enunciação, a modalização deve ser entendida como um processo contínuo que está sempre presente nas trocas enunciativas. Desse modo, investigar este fenômeno da linguagem pode parecer, à primeira vista, uma tarefa de fácil execução. No entanto, na prática não bem assim. Isso acontece porque o estudo da modalização não pode se limitar a simples identificação e descrição de modalidades².

¹ Professora de Linguística e Língua Portuguesa da Unioeste, *campus* Foz do Iguaçu. *Email* para contato: debora_raquel@hotmail.com

² A definição de Modalidade é uma questão delicada, pois o termo recebe conceitos diferentes conforme o domínio disciplinar em que é empregado: Lógica, Linguística e Semiótica. Neste trabalho, sigo a definição expressa por Charaudeau e Maingueneau (2004) em seu *Dicionário de Análise do Discurso*. Para estes autores, as Modalidades “são facetas de um processo mais geral de modalização, de atribuição de modalidades ao enunciado, pelo qual o enunciador, em sua própria fala, exprime uma atitude em relação ao destinatário e ao conteúdo de seu enunciado” (Charaudeau; Maingueneau, 2004, p. 334).

Por indicar as atitudes, as posições e as visões de mundo do enunciador, as modalizações inscrevem-se no conjunto de fenômenos complexos da linguagem que devem ser observados em uma perspectiva mais ampla, pois, de acordo com Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 337), “há uma *imbricação das diversas modalidades* em um mesmo enunciado e uma grande *diversidade* em seus modos de manifestação linguística”. Para contornar esta situação, os autores sugerem que o estudo da modalização leve, sempre, em consideração a relação que ela estabelece com os processos globais do discurso, como, por exemplo, os tipos e gêneros de discurso:

é preciso estabelecer relação entre o estudo das marcas linguísticas da modalização e os fatores que exercem coerções sobre a situação de comunicação específica do discurso considerado (Charaudeau; Maingueneau, 2004, p. 337).

Compartilhando da mesma concepção de análise proposta pelos autores, neste estudo, dedico-me a observar o fenômeno da modalização em um conjunto de textos dissertativo-argumentativos. Para isso, apoio-me teoricamente, nas reflexões de Charaudeau (1992/2008) que propõe que a modalização pode ser construída – e investigada – através de três tipos de comportamentos enunciativos: o alocutivo, o elocutivo e o delocutivo. Estes atos enunciativos são, segundo o autor, constituintes da enunciação. A classificação, proposta por Charaudeau (1992/2008), se refere, especificamente ao ato de enunciar, isto é, ao fenômeno que consiste em “organizar as *categorias da língua*, ordenando-as de forma a que dêem conta da posição que o sujeito falante ocupa em relação ao *interlocutor*, em relação ao *que ele diz* e em relação ao *que o outro diz*” (Charaudeau, 1992, p. 648).

Para desenvolver esta pesquisa, organizou-se um *corpus* que é composto por um conjunto de textos dissertativo-argumentativos produzidos por dois grupos de alunos de Ensino Médio: o primeiro pertence a uma escola pública e o segundo a uma escola particular³. É com base nestas produções que os fenômenos da modalização são observados, descritos e analisados no decorrer deste trabalho.

Comportamentos enunciativos

Conforme se destacou anteriormente, a modalização se estabelece na superfície discursiva com base em três tipos de comportamentos distintos: alocutivo, elocutivo e delocutivo.

³ Por uma questão de ética, o nome das escolas não será revelado.

O comportamento alocutivo caracteriza-se por apresentar a relação de influência que se estabelece entre locutor e interlocutor. Neste tipo de comportamento linguageiro, conforme destaca Charaudeau (2008, p. 82), o sujeito falante “enuncia sua posição em relação ao interlocutor no momento em que, com seu dizer, o *implica* e lhe impõe um comportamento”. De acordo com autor, neste processo de enunciação, o sujeito falante atribui determinados “papéis linguageiros” para si mesmo e para seu interlocutor. Tais papéis configuram-se de duas formas distintas:

O sujeito falante se enuncia em *posição de superioridade* em relação ao interlocutor, atribuindo a si papéis que *impõem* ao interlocutor a execução de uma ação (“fazer fazer” / “fazer dizer”). Essa *imposição* do locutor sobre o interlocutor estabelece entre ambos uma *relação de força*. É o caso das modalidades de “Injunção”, “Interpelação”, [“Autorização”, “Julgamento”, entre outras].

O sujeito falante se enuncia em *posição de inferioridade* em relação ao interlocutor e assume papéis nos quais necessita do “saber” e do “poder fazer” do interlocutor. Produz-se uma “Solicitação” do locutor ao interlocutor, o que estabelece entre ambos uma *relação de petição*. É o caso das modalidades de “Interrogação”, “Petição” [“Sugestão” e “Proposta”] (Charaudeau, 2008, p. 82).

O comportamento elocutivo, por sua vez, caracteriza-se por apresentar a relação do locutor consigo mesmo, com o seu dizer. Trata-se aqui dos casos em que o sujeito falante enuncia seu ponto de vista sobre o mundo, isto é, em que ele expressa sua visão de mundo, sua opinião. De acordo com Charaudeau (2008, p. 83), este tipo de comportamento linguageiro, ou melhor, o ponto de vista do sujeito falante sobre o mundo pode ser enunciado através de diferentes mecanismos de modalização, como, por exemplo:

- um modo de saber que expressa o conhecimento do enunciador sobre o assunto abordado em seu texto. Corresponde às modalidades de “Constatação” e de “Saber/ignorância”
- uma avaliação que apresenta os julgamentos e os juízos de valor do enunciador acerca do assunto em questão. Refere-se às modalidades de “Opinião” e de “Apreciação”.
- uma motivação que remete a uma razão que está subjacente à reflexão e/ou realização do conteúdo abordado. Corresponde às modalidades como “Obrigação”, “Possibilidade” e “Querer”.
- um engajamento que expressa um grau de adesão, de envolvimento em relação ao assunto tratado. Refere-se às modalidades de “Promessa”, “Aceitação/Recusa”, “Acordo/Desacordo”, “Declaração” e “Pedido/Ordem”.

Já o comportamento delocutivo expressa a relação do locutor com um terceiro. Aqui, o sujeito falante “*se apaga* de seu ato de enunciação [...]. Ele *testemunha* a maneira pela qual os discursos do mundo (provenientes de um terceiro) *se impõem a ele*” (Charaudeau, 2008, p.83). Segundo Charaudeau (2008), o comportamento delocutivo estrutura-se através de duas formas distintas:

- Asserção – na qual, segundo Charaudeau (2008, p. 83), “*o propósito se impõe por si só*. O locutor diz “como o mundo existe” relacionando-o a seu modo e grau de *asserção*” . É o caso das modalidades de “Evidência” e de “Probabilidade”, etc.”;
- Discurso relatado – na qual, de acordo com o referido autor, “*o Propósito é um Texto* já produzido por um outro locutor, e o sujeito falante atua apenas como *relator*.[...]. Ele relata “o que o outro diz e como o outro diz”. (Charaudeau, 2008, p. 83).

Ao relacionar a classificação proposta por Charaudeau (1992/2008) com o propósito desta pesquisa, percebe-se que é necessário especificar o tipo de comportamento linguageiro que mais se aproxima do objeto de estudo selecionado e que, portanto, pode ser devidamente analisado nesta pesquisa. Em função de características, como, por exemplo, o gênero discursivo e a tipologia textual, é possível perceber que dos três comportamentos enunciativos descritos acima, apenas dois encontram-se presentes nas produções textuais analisadas: o comportamento elocutivo e do comportamento delocutivo. É necessário esclarecer que as modalidades do comportamento alocutivo não estão presentes nos textos analisados porque elas implicam a presença de um locutor e de um interlocutor atuando ativamente na situação de comunicação. Este “atuar ativamente” significa que depois que um ato alocutivo é proferido pelo locutor, é possível que “o discurso seja interrompido para dar ao interlocutor a possibilidade de reagir (de fato, este é obrigado a reagir) (Charaudeau, 1992, p. 574). A partir do que foi exposto, constata-se, portanto, a impossibilidade da presença do comportamento alocutivo nos textos selecionadas para esta pesquisa.

Analisando a modalização em língua portuguesa

De acordo com as análises, no conjunto de textos produzidos em língua portuguesa, verificou-se que modalizações pertencentes aos dois tipos de comportamento foram utilizadas.

Notadamente, algumas se destacaram na preferência dos alunos: no que concerne ao comportamento elocutivo, observa-se que as modalidades de constatação, de opinião, de possibilidade e de obrigação foram empregadas em proporções maiores; já em relação ao comportamento delocutivo, nota-se que as modalidades de evidência foram mais usadas. Acompanhe, na tabela abaixo, as proporções de utilização para cada tipo de modalidade:

Tabela 1: Modalizações

Objetos de análise	Escola pública (EPUB)		Escola particular (EPAR)	
	1º Ciclo (A) 22 redações	2º Ciclo (B) 20 redações	1º Ciclo (A) 16 redações	2º Ciclo (B) 16 redações
1. MODALIZAÇÃO				
1.1 Modo de Saber				
Constatação	22 (100%)	18 (90%)	13 (81,25%)	7 (43,75%)
Saber/Ignorância	--- (0%)	2 (10%)	1 (6,25%)	--- (0%)
1.2 Avaliação				
Opinião	16 (72,7%)	16 (80%)	15 (93,75%)	11 (68,75%)
Apreciação	1 (4,5 %)	1 (5 %)	--- (0%)	--- (0%)
1.3 Motivação				
Obrigação	6 (27,5%)	6 (30%)	3 (18,25%)	2 (12,5%)
Possibilidade	15 (68,1%)	16 (80%)	10 (62,5%)	16 (100%)
Querer	--- (0%)	--- (0%)	--- (0%)	--- (0%)
1.4 Asserções				
Evidência	20 (91 %)	19 (95%)	15 (93,75%)	14 (87,5%)
Probabilidade	16 (72,7%)	1 (5 %)	--- (0%)	5 (31,5%)

Os mecanismos de modalização que expressam um modo de saber expõem o conhecimento do enunciador sobre o assunto abordado em seu texto e configuram-se através de modalidades de constatação e de saber/ignorância. Nas primeiras, as modalidades de constatação, o enunciador expressa o seu conhecimento a respeito de um fato ou de um acontecimento sem, no entanto, emitir qualquer tipo de apreciação e/ou juízo de valor. De acordo com Charaudeau (1992), neste caso, o enunciador reconhece a existência de um fato através de uma constatação, sem avaliá-lo: ele não julga, apenas constata. Observe alguns exemplos deste tipo de modalidade:

EPUB(A)5: fica bem claro que a única maneira de chamar a atenção dos telespectadores é a “violência televisionada” (l.10-11).

EPUB(B)7: o número de acidentados no trânsito – motoristas, passageiros e pedestres – aumenta (l.1-2).

EPAR (A)15: O problema das desigualdades sociais também afeta o Brasil (l.1).

EPAR (B)9: É inimaginável o mundo de hoje sem a existência da leitura (l. 36).

Nas segundas, as modalidades de saber/ignorância, o enunciador, tomando como base uma informação pressuposta, reconhece ou não sua existência. Se a informação é reconhecida, trata-se de uma modalidade de saber; se ela não é reconhecida como existente, trata-se de uma modalidade de ignorância. Acompanhe, nos exemplos, os únicos fragmentos em que se verificou a utilização deste recurso como modalidades de saber.

EPUB(B)8: Já não é mais novidade que o brasileiro, em geral, não está acostumado a seguir regras e respeitar leis (l. 4-5).

EPUB(B)13: Admite-se ainda a real existência ou não da infração (l.11).

EPAR (A)14: acredita-se que este comportamento é inadequado (l. 19).

Nas modalizações que expressam avaliação, o enunciador apresenta julgamentos e juízos de valor sobre o assunto abordado pelo texto. Estas avaliações podem ser veiculadas através de dois tipos modalidades: opinião e apreciação. Nas modalidades de opinião, o enunciador avalia a verdade ou a pertinência de um fato ou de uma informação e, ao mesmo tempo, expõe o seu ponto de vista a respeito dele, como, mostram os exemplos a seguir.

EPUB(A)7: E quem tem a perder com isso, somos nós os telespectadores (l. 8).

EPUB(B)2: Infelizmente no Brasil não existe uma fiscalização rigorosa (l. 6).

EPAR (A)8: Com certeza, existe desigualdades sociais em todos os países mas elas são caracterizadas diferentemente (l.22-23).

EPAR (B)14: Na minha opinião, a política somente concretiza o que as pessoas pensam (l. 21-22).

Nas modalidades de apreciação, o enunciador emite uma avaliação sobre um episódio, mas, neste caso, expressa o seu valor revelando seus sentimentos em relação ao assunto tratado (Charaudeau, 1992, p. 604), como, se pode observar, nos exemplos a seguir:

EPUB(A)3: a violência está fazendo parte de nossas vidas, o que é muito ruim (l.10-11).

EPUB(B)5: No começo foi difícil, mas todos já se acostumaram e o objetivo, que era diminuir o número de acidentes, foi alcançado. Missão cumprida! (1.14-15).

Complementando o comportamento elocutivo, devem-se citar ainda as modalizações que exprimem motivação e, que na superfície textual, correspondem às modalidades de obrigação, possibilidade e querer. Através deste tipo de modalização, expõe-se a razão pela qual o enunciador é levado a refletir e/ou a tratar do assunto em questão. Nas modalidades de obrigação, nota-se que o enunciador destaca a necessidade de se *dever fazer*. São obrigações de ordem moral e/ou ética que não dependem, única e exclusivamente, da mobilização do próprio enunciador, mas sim da mobilização de uma coletividade para a qual ele se dirige através de seu texto. Observe alguns exemplos:

EPUB(A)2: E para que isso mude, é necessário que a mentalidade da maior parte da população transforme-se também (l. 16-17).

EPUB(B)18: é preciso zelar pelas nossas vidas, principalmente, quando estamos no volante. Em decorrência desse cuidado, estamos zelando também pela vida dos outros que circulam no mesmo espaço (1.11-13).

EPAR(A)10: A importância da igualdade é fundamental, deve-se então deixar de lado o preconceito e a idéia de que o pobre é ladrão, pois estamos todos tentando viver, batalhando (1.23-25).

EPAR (B)6: Em primeiro lugar, deve se destacar o fato de que a leitura transforma a ignorância em sabedoria (1.6-7).

Observando as modalidades de possibilidade, percebe-se que aqui o enunciador utiliza-se deste recurso para expressar o seu ponto de vista sobre atitudes e decisões que devem e/ou podem ser tomadas em relação ao assunto tratado no texto. Nos fragmentos abaixo, é possível verificar como estas modalidades se configuram na superfície textual.

EPUB(A)15: A continuação disso poderá acarretar conseqüências cada vez mais graves, aumentando o nível de ignorância do povo e até mesmo a violência, podendo chegar a um estado de caos e desordem no país (1.16-18).

EPUB(B)12: A implantação do novo código de trânsito pode ser uma solução para o alto índice de vítimas de acidentes de trânsito (1.1-2).

EPAR(A)15: O mundo seria tão lindo sem diferenças sociais (l. 23).

EPAR (B)12: a leitura pode transformar seu cérebro em um cérebro mais exercitado e protegido, e transformar sua memória em uma memória mais rápida (1.10-11).

Como se pode perceber, de todas as modalidades que compõem a grade de análise, a única que não foi exemplificada aqui foi a modalidade de querer. Isso se deve ao fato de ela

não ter sido observada no *corpus* de língua portuguesa. As demais modalidades que foram exemplificadas estão efetivamente presentes em todos os textos. O que varia, de um texto para outro, é a proporção com que cada mecanismo modalizador é utilizado.

Em relação ao comportamento delocutivo, que remete a um apagamento do enunciador de seu ato de enunciação (Charaudeau, 1992), as análises revelaram que as modalizações de asserção foram empregadas em todos os textos. Na asserção, o enunciador diz “como o mundo existe” relacionando-o a seu modo e grau de *asserção*” (Charaudeau, 2008, p. 83). Este dizer configura-se sob a forma de modalidades de evidência e de probabilidade. A primeira foi observada em todas as amostras. Os percentuais expostos, na tabela 1, confirmam o predomínio deste tipo de modalidade no conjunto de textos analisados. Acompanhe alguns exemplos:

EPUB(A)2: A realidade é que os jornais, em sua maioria, trazem notícias com enormes tragédias somente para conseguir a audiência desejada (l.15-16).

EPUB(B)13: Admite-se ainda a real existência ou não da infração (l.13).

EPAR (A)5: A desigualdade social é um problema muito sério que precisa ser tratado com mais atenção (l.7-8).

EPAR (B)1: É interessante refletir sobre a leitura para ver se realmente ela transforma o leitor (l. 5-6).

A segunda modalidade do comportamento delocutivo foi verificada em proporções menores que a descrita acima. De acordo com as análises, este tipo de modalidade apareceu em três amostras, sendo que, apenas no conjunto EPUB(A), ela obteve números expressivos (confira a tabela 1). Observe os exemplos:

EPUB(A)11: para atrair mais telespectadores, muitas vezes, a qualidade da programação é deixada em segundo plano (l.9-10)

EPUB(A)13: a maioria das notícias são trágicas (l.4)

EPUB(B)11: mas no Brasil, quase todas as infrações, muitas vezes, eram deixadas de lado ou resolvidas com um pequeno pagamento aos guardas (l.8-9)

EPAR (B)4: Quanto mais lemos, mais aumentamos nosso conhecimento de mundo (l.12)

EPAR(B)7: quando recebemos um sorriso agente o entende e as vezes o retornamos (l. 4-5).

Considerações finais

A partir desta breve reflexão, constata-se que a modalização é um fenômeno da linguagem que possibilita ao enunciador inscrever-se nas instâncias do discurso e,

principalmente, imprimir determinadas marcas no seu dizer. Essas marcas podem indicar, implícita ou explicitamente, as atitudes, as posições, as crenças e os valores do enunciador. Dito de outra forma, essas marcas indicam sua visão de mundo e o seu ponto de vista em relação a si mesmo, ao seu enunciatário e, sobretudo, ao seu dizer (Charaudeau, 1992).

Na prática, as modalizações apresentam-se como formas de apresentação e de expressão do pensamento que veiculam certezas, possibilidades, necessidades, afirmações e probabilidades, entre outras. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), os advérbios são normalmente aptos para veicular este tipo de informação na superfície argumentativa, mas eles não são os únicos capazes de expressar essas modalidades. Segundo os autores, “o objetivo da argumentação não é tanto a precisão de certas modalidades lógicas atribuídas às afirmações como meios de obter a adesão do auditório graças às variações na expressão do pensamento” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002, p.185). Os meios de que tratam os autores são, portanto, as modalidades.

A partir da descrição apresentada neste trabalho, foi possível observar que as modalizações constituem um recurso empregado com frequência nos textos em língua portuguesa. As análises mostraram que algumas modalidades destacaram-se na preferência dos alunos. Isso pode ter acontecido porque, tais modalidades podem ter veiculado e expresso de forma mais objetiva (e fácil) os pontos de vista e as atitudes do aluno em relação ao assunto desenvolvido no texto. Não se pode esquecer que as modalidades apresentam-se como um mecanismo linguístico-discursivo através do qual o enunciador pode exprimir uma atitude em relação ao seu enunciatário e ao conteúdo do seu enunciado sem, no entanto, se comprometer, pois à medida que modaliza o seu discurso ele pode se isentar ou não da responsabilidade pelo dito. Além disso, é preciso destacar que, ao possibilitar a impressão de determinadas marcas na superfície discursiva, as modalizações fornecem pistas sobre a construção e a apresentação do *ethos* do enunciador escolar. Mas este é um assunto para outro artigo.

Referências bibliográficas

CHARAUDEAU, P. (2008). *Linguagem e discurso: modos de organização*. [Coordenação de Tradução: Ângela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. São Paulo: Contexto.

_____. (2006). *Discurso político*. [Tradução: Fabiana Komesu & Dílson Ferreira Cruz]. São Paulo: Contexto.

_____. (2006). *Discurso das mídias*. [Tradução: Angela M. S. Corrêa]. São Paulo: Contexto.

_____. (2001). Langue, discours et identité culturelle. In *ELA*, n. 123-124, jun/sept. Paris: Didier Érudition, p. 341-348.

_____. (1992). *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette.

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. (2004). *Dicionário de análise do discurso*. [Tradução: Fabiana Komesu]. Sao Paulo : Contexto.

FIORIN, J. L. (2005a). *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2.ed. São Paulo: Ática.

PERELMAN, C., TYTECA, L.O. (1983). *Traité de l'argumentation: la nouvelle rhétorique*. 4. ed .Bruxelles. Ed. Univ. Bruxelles. [Trad. port. Tratado de Argumentação: A nova retórica, São Paulo: Martins Fontes, 2002].